

DESCUBRA

AZAMBUJA

Património Religioso

O Património Religioso, ele próprio, conta a História do Concelho, de cada Freguesia e de cada lugar.

É um convite e uma partilha para revisitar a herança dos Caminhos da Fé, devoção e cultura do Povo!

AZAMBUJA

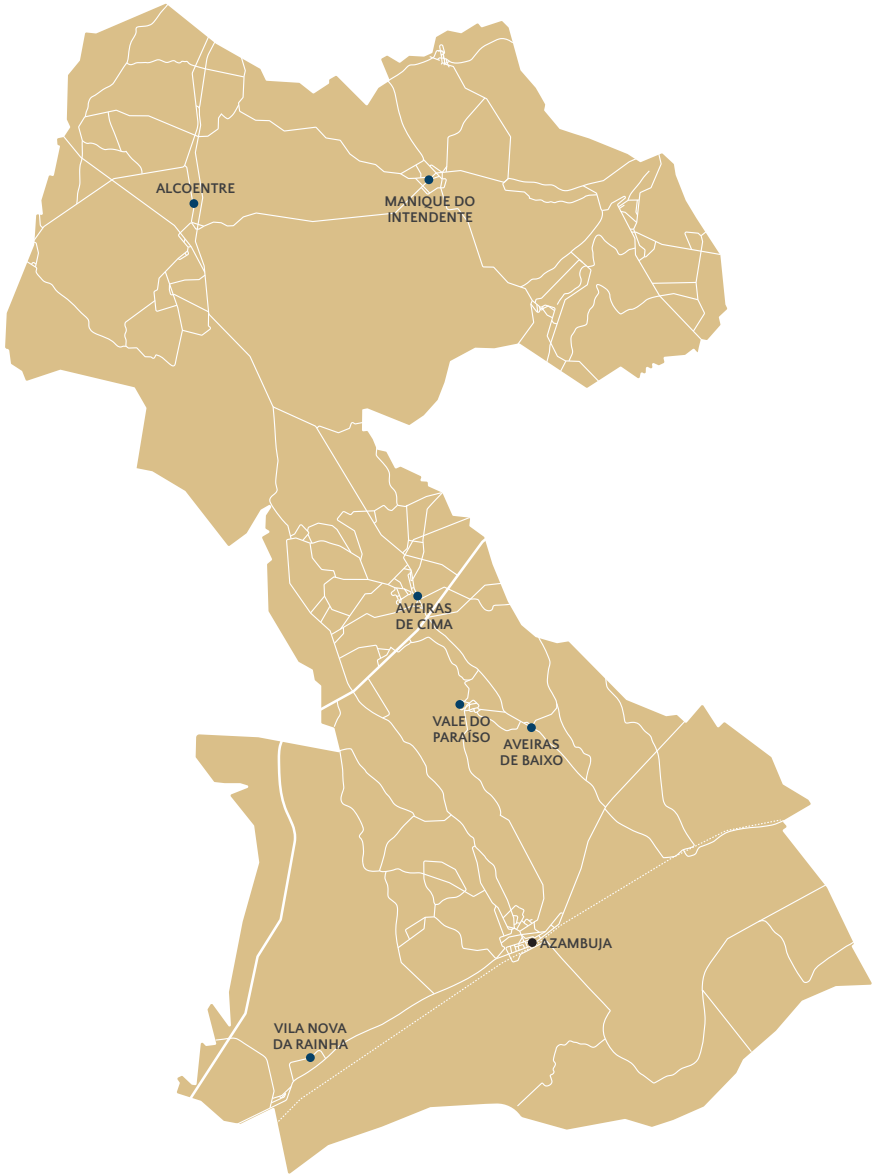
Somos Concelho de Azambuja, terras e gentes com alma. Fronteira e abraço entre o Ribatejo e a grande Lisboa. A sul, somos a fértil lezíria, que nos aconchega o estômago e a alma. Mais acima, somos o “bairro”, onde cresce a floresta e nascem excelentes vinhos. Mas, também somos a indústria e a logística das mais modernas de Portugal.

Somos Concelho de Azambuja. Um Povo que ama as suas terras, as suas tradições, a sua identidade. Temos orgulho no passado que nos marca e no presente que vamos construindo. Um território de 262 kms² e sete freguesias, mosaico de particularidades que vale a pena descobrir e desfrutar.

Venha conhecer a nossa paisagem, a nossa cultura, a nossa hospitalidade e, em particular, o nosso património religioso. Visite os nossos templos e deixe que lhe contem a história de fé das nossas gentes. E, porque “também de pão vive o Homem”, não se esqueça que está em AZAMBUJA – Terras do Torricado. Deixe-se conquistar por uma iguaria herdada do saber dos homens e mulheres que trabalharam estas terras. O comboio e a autoestrada encurtam as distâncias, e nós – de braços abertos – aqui estamos, perto de tudo e à espera de todos!

Somos Azambuja, um concelho com alma.





ALCOENTRE

MANIQUE DO
INTENDENTE

AVEIRAS
DE CIMA

VALE DO
PARAÍSO

AVEIRAS
DE BAIXO

AZAMBUJA

VILA NOVA
DA RAINHA





ENCONTRO COM O SAGRADO



AZAMBUJA

Desde sempre os homens encheram de beleza os lugares de encontro com o Sagrado, a que hoje chamamos arquitetura religiosa e arte sacra.

Fruto e herança do investimento das gerações do passado de cada comunidade, a sua promoção é um ativo e um atrativo cultural e cultural para ver, fruir, interpretar e entender.

Monumentalidade, singularidade e representatividade que percorre séculos de História da Arte, reconhecida em três imóveis classificados de interesse público (IIP) e um de interesse municipal (IIM), no território das seis paróquias eclesiais de Azambuja.

Desde o medieval tardo-românico, gótico mendicante, maneirismo renascentista, barroco, neoclássico, às edificações recentes em betão, tipologicamente de igrejas-tipo portuguesas, os espaços de encontro com o Sagrado, interiormente embelezados com pintura retabular, talha dourada, azulejaria ou marmoreados, convivem com o branco puro da cal.

Com fronteiras concelhias e paroquiais bem definidas desde a Idade Média, o Património Religioso acompanha, praticamente, os nove séculos da nossa Identidade. É um convite e uma partilha para visitar a herança dos Caminhos da Fé, devoção e cultura do Povo!



Alcoentre - Igreja Matriz de N.ª Sr.ª da Purificação

ALCOENTRE



Alcoentre – Igreja Matriz de N.ª S.ª da Purificação

Instituição paroquial que a par de S. Pedro de Tagarro está documentada desde o século XII, a “nova” Matriz de Nossa Senhora da Purificação de Alcoentre começou a ser erigida no século XVI e só foi concluída no século XX, no lugar onde estava o arcaz tumular do 1.º Senhor de Alcoentre, desde o século XIV. Desanexada por D. Dinis do Padroado Real no século XIV, para doar a jurisdição integral da vila de Alcoentre a seu filho natural D. Afonso Sanches e a sua mulher D. Teresa Martins, estes concedem em testamento o direito de Padroado ao mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde.

Escolheu D. Afonso Sanches, também Senhor de Albuquerque, a igreja do seu Senhorio de Alcoentre, para sepultura, secundarizada nas primeiras décadas de 1300, pela benemerência de Afonso Anes, cavaleiro de Alenquer, que à sua custa erigiu a que é hoje denominada de igreja “velha”.



Alcoentre – Antiga Igreja Matriz

Seguindo o imaginário popular, a igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação de Alcoentre, identificada como “igreja nova”, poderia merecer o adjetivo de “obra de Santa Engrácia”, pelo tempo que durou a sua edificação. Foi iniciada por iniciativa das Clarissas de Vila do Conde, por volta de 1530 e só foi concluída e consagrada em 1953.

É de uma só nave, cantonada por capelas, sendo as de topo e a lateral direita junto à entrada altares laterais e batistério a da esquerda.

Obra de arte única no concelho de Azambuja é o imponente retábulo-mor, em pedra lavrada, numa contida profusão escultural compósita e de cromia pétrea diferenciada.

O acesso ao templo é em escadaria que se desenvolve em toda a extensão da fachada, delimitada nos cunhais por pilastras encimadas por pináculos e remate em frontão triangular e torre sineira.

A dialética do tempo e a necessidade espiritual das comunidades das aldeias e lugares de Alcoentre fizeram edificar em meados do século XX a capela de Nossa Senhora de Fátima nos Casais das Boiças, a capela de Santo António das Quebradas remonta aos primeiros anos do século XVII, por recomendação do visitador do arcebispado e, pela sua especificidade, a capela do Divino Salvador do Mundo, servindo as localidades da Espinheira e S. Salvador.



Quebradas



Casais das Boiças



Tagarro



Espinheira / S. Salvador

AVEIRAS DE BAIXO



Para a Vila de Aveiras entrar, no dote da infanta D. Sancha, elevada aos altares por bula do Papa Clemente XI em 1705, como Santa Sancha de Portugal, filha predileta de D. Sancho I, abrir-se a contenda e guerra cortesã de D. Afonso II com as irmãs, Sancha, Teresa e Mafalda, sobre bens e terras que o pai lhes concedera.

Acordados e contratualizados com D. Afonso II as jurisdições das terras e os bens temporais doados por D. Sancho I às filhas, as jurisdições eclesiásticas permaneceram indefinidas e desreguladas até D. Afonso III.

Dadas as querelas da Coroa com Roma e o Clero, no último quartel do século XIII, o rei “Bolonhês” optou pela doação da jurisdição eclesiástica das igrejas de Santa Maria de Aveiras, à Ordem Religioso-Militar dos Cavaleiros de Santiago da Espada, em vez da sua integração no Padroado. Por composição interna dos Espatários, a jurisdição e padroado passaram a ser prerrogativa do recolhimento feminino do mosteiro de Santos, da mesma Ordem de Santiago.

Por ter aumentado o número de fregueses, a elas se deve a ampliação do templo em finais do século XVI, dando-lhe a feição espacial atual.



Aveiras de Baixo – Igreja Matriz de N.ª Sr.ª do Rosário

Orientada a Poente é de uma só nave e capela mor diferenciada por arco triunfal de volta perfeita. De agradável cromia e plástica, a coroa floral sustida por esculturais figuras angelicais, remetendo diretamente para a iconografia Mariana, dado a Padroeira ser a Senhora do Rosário.

A fachada é modelada pela cobertura a duas águas, com portal principal em verga reta, com escudete da Ordem de Santiago e torre sineira adossada.

No território paroquial foi erigida no último quartel do século XX a capela de S. João Batista em Casais da Lagoa e remonta aos primórdios do século XV a igreja do mosteiro de Santa Maria das Virtudes.

Foi a “Fátima” portuguesa da Idade Média. Em estilo gótico mendicante, foi o primeiro centro de devoção e peregrinação do mundo português medieval e moderno, assinalando o início da expansão e dos descobrimentos. Hoje, Centro de Divulgação do Património Sagrado e Religioso do Concelho de Azambuja.



Casais da Lagoa



Virtudes - Igreja do Mosteiro de St.ª Maria das Virtudes (IIM)

AVEIRAS DE CIMA



Instituída na Idade Média, Santa Maria de Aveiras aparece taxada em 100 libras no rol das «igrejas, comendas e mosteiros» que existiam em Portugal no ano de 1320.

Tal como a igreja de Aveiras de Baixo, entrou na jurisdição da Ordem Religioso-Militar dos Cavaleiros de Santiago da Espada e por composição interna dos Espatários, o padroado e a Vila passaram a ser prerrogativa da Comendadeira-mor do mosteiro de Santos.

Descrita no século XVIII como templo “antigo e tosco” a Matriz de N.ª S.ª da Purificação herdara do século XVI o imponente portal Manuelino, atualmente na Quinta do Mor e elemento heráldico central de Aveiras de Cima.

Demolida em 1953 e da autoria do a quieto Vasco Morais de Palmeira (Regaleira), a atual Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação de Aveiras de Cima, foi solenemente inaugurada a 20 de dezembro de 1959, seguindo o então designado plano de novas igrejas no Patriarcado.

Orientada a Nascente é, a nível concelhio, representativa das «igrejas de betão» e da arquitetura religiosa do Estado Novo. A fachada, com um portal retangular encimado por arco de volta perfeita em seguimento da porta, é rematada em frontão que acompanha a cobertura a duas águas, interrompido por arco decorativo e torre sineira adossada a Norte. Com coro alto sobre a galilé, é de uma só nave, com arcaria estrutural de suporte da cobertura e capela mor diferenciada por arco estrutural de volta perfeita. Tem tribuna de degraus delimitada por estrutura pêtrea lavrada e decorada com elementos vegetalistas, florais e angelicais, rematado por



Aveiras de Cima – Igreja Matriz de N.ª Sr.ª da Purificação



Aveiras de Cima - Igreja Matriz de N.ª Sr.ª da Purificação

baldaquino, o altar mor e os dois colaterais, oferecidos pelo Patriarcado, são iguais em plástica e estética.

Na área geográfica da paróquia de Nossa Senhora da Purificação de Aveiras de Cima, no lugar dos Casais das Comeiras, é de meados do século XX a capela de Santa Quitéria e nos Casais de Vale do Brejo, a capela ao Menino Jesus.



Casais das Comeiras



Vale do Brejo

DESCUBRA AZAMBUJA – PATRIMÓNIO RELIGIOSO

AZAMBUJA



Azambuja – Igreja Matriz de N.ª Sr.ª da Assunção (IIP)

No coração da Vila de Azambuja, uma das joias do património religioso nacional, classificado Imóvel de Interesse Público. Um dos mais puros e belos exemplares das igrejas maneiristas de arquitetura chã do Renascimento, onde a talha dourada, as pinturas retabulares e a azulejaria, são celebrativas do Barroco.



Azambuja – Igreja Matriz de N.ª Sr.ª da Assunção (IIP)



Azambuja – Igreja do Senhor Jesus da Misericórdia (IIP)

Reconstrução do século XVI da medieval Santa Maria de Azambuja, uma das que está na origem da fundação da Universidade Portuguesa, no século XIII e único exemplar da arquitetura religiosa no concelho de Azambuja com três naves, separadas da capela-mor por arco triunfal de volta perfeita assente em pilastras toscanas, na mesma plástica e linguagem das portentosas colunas onde assentam arco, também de volta perfeita e capitel tipo toscano, de suporte da cobertura das naves, a duas águas.

DESCUBRA AZAMBUJA - PATRIMÓNIO RELIGIOSO

A majestosa capela-mor é em abóbada estrelada de bocetes lisos, com cromia pétrea natural, suportada por delicadas mísulas escultóricas angelicais, cantoneadas. Os panos murários laterais interiores são totalmente forrados a azulejaria tipo tapete, a dois níveis diferenciados e sobrepostos de padronagem, com cercadura correspondente.

A talha dourada do altar-mor, dos colaterais, laterais e púlpito com baldaquino, em estilo nacional de finais do século XVI e XVII, foram executados numa plástica onde estão presentes todos os elementos eucarísticos do programa tridentino. De execução ímpar, as pinturas retabulares da "Árvore de Jessé", sobre madeira, executada em 1595 por Simão Rodrigues e a pintura sobre tela do "Calvário" atribuído a André Reinoso ou à sua escola, executado nos primeiros anos do século XVII, onde o artista aplicou com êxito o estudo da «perspetiva».

No exterior, é de grande impacto visual a composição decorativa do portal Sul, Sul, A fachada principal obedece à tratadística simétrica, com ponto de fuga em óculo central de iluminação, ladeado por frestas e janelão, rematada em frontão contra-curvado, acompanhando a cobertura a duas águas.



Azambuja - Igreja do Senhor Jesus da Misericórdia (IIP)



Azambuja - S. Sebastião

Também IIP é a igreja da Misericórdia, ampliação da capela do Espírito Santo, de nave única e altar-mor em talha barroca, concluída em 1701 e a medeia-va ermida de S. Sebastião, onde tinham início as festividades anuais da Vila em honra do Senhor Jesus da Misericórdia e da Padroeira, N.ª S.ª da Assunção. Lugares do território paroquial, os Casais de Baixo e Casais dos Britos, edificaram as capelas dos respetivos aglomerados urbanos, na segunda metade do século XX.



Casais dos Britos



Casais de Baixo

MANIQUE DO INTENDENTE



Quando nos finais do século XVIII S. Pedro de Manique do Intendente sucedeu e continuou a medieval S. Pedro de Arrifana, ergueu-se o monumental e único exemplar de igreja-palácio de mecenato particular a ombrear com Mafra e também único em estilo neoclássico.



Manique do Intendente – Igreja Matriz (Igreja-Palácio) de São Pedro (IIP)

Hoje verdadeiro lugar de “memória”, documentado desde finais do século XIII, a paroquial de S. Pedro de Arrifana, aparece nas Inquirições de D. Dinis plenamente cimentada em torno da Matriz e sob a proteção do Príncipe dos Apóstolos. Situada na planura formada por duas ribeiras, de inusitada localização erma, Rico Lugar que somente tinha por companhia o “passal”, mas equidistante dos lugares urbanos ou povoados principais. Foi taxada nesse tempo para Bula de Cruzada em 400 libras, somente superada pelas 470 libras de Santa Maria de Azambuja.



Manique do Intendente – Igreja Matriz de São Pedro (IIP)



Maçussa



Arrifana



Casal D'Além

Quase feudo fundiário dos Templários e depois da Ordem de Cristo, o termo tinha no povoamento disperso-aglomerado a repartição dos fregueses por lugares e conseqüente disseminação dos espaços sagrados de proximidade para cada comunidade - S. Miguel em Alcoentrinho, Santa Clara na Arrifana, a Maçussa com a capela de Santo António e a ermida de Santo Antão em Vila Nova de S. Pedro, todas administradas e zeladas pelo povo. A estes juntou-se-lhe no século XX, Santo António no Casal d'Além. É Imóvel de Interesse Público, o principal monumento saído do investimento do Intendente Diogo Inácio de Pina Manique, quando D. Maria lhe concedeu o Senhorio, o Concelho e o Padroado sobre o território de S. Pedro de Arrifana, sob a designação de S. Pedro de Manique do Intendente, nascia a monumental arquitetura residencial neoclássica de igreja-palácio de 2 pisos, separados por friso que formam vários corpos, correspondendo à igreja o central, à qual se acede por cuidada escadaria de acesso à galilé de 3 arcos de volta perfeita, ladeada por pilastras avançadas que suportam balaustrada das varandas do 2.º piso, onde se abrem 3 portadas sobrepujadas de frontão triangular. Remate em frontão de meia-lua e obelisco piramidal no topo. O interior é de uma só nave, com teto em abóbada de berço, revestida de mármore polícromos, com portas e janelas encimadas por frontões triangulares ou curvos e frontão interrompido com grande óculo sobre porta central. Arco de volta perfeita diferencia a capela-mor, com pintura temática do Príncipe dos Apóstolos, a fresco e marmoreados policromos.



Vila Nova de São Pedro

VALE DO PARAÍSO



Vale do Paraíso – Igreja da Confraria de N.ª Sr.ª do Paraíso

Segundo o imaginário lendário, tem a sua origem no achamento de uma imagem de Nossa Senhora, escondida no tronco de um sobreiro, por um pastor, ou caçador, por volta do ano de 1570 ou 1580. Dando a notícia do santo achado, a Imagem foi levada para a igreja de Aveiras de Cima sucessivas vezes, mas a Senhora voltava sempre ao sobreiro, dando com isso o sinal de querer permanecer naquele lugar. Preservando como relíquia o sobreiro, donde o povo retirava pequenos ramos milagrosos, uma pequena cabana, ou ermida para acolher a Senhora, deu origem ao atual templo de Nossa Senhora do Paraíso, zelado e administrado pela secular Confraria de Nossa Senhora do Paraíso.

Esta tem a sua origem no primeiro contrato feito entre a Comendadeira do Mosteiro de Santos da Ordem de Santiago que senhoreavam a Vila e concelho



Vale do Paraíso – Igreja da Confraria de N.ª Sr.ª do Paraíso

de Aveiras de Cima e Vale do Paraíso e detinham a jurisdição eclesiásticas sobre as igrejas do termo, com os moradores de Vale do Paraíso, para estabelecer o que cada parte pagaria a um capelão. Terra eleita por D. João II que aqui recebeu Cristóvão Colombo, regressado da descoberta do Novo Mundo, o “Pai do Estado Moderno” estanciava no lugar, não por razões de Estado, mas do seu estado de alma.

Aqui se conjuga integralmente o Rei e o homem.

Orientado a Poente, o templo é de nave única, diferenciado da capela-mor por arco de volta perfeita, assente em pilastras posteriormente ornadas com pinturas vegetalistas. A cobertura da capela-mor é em abobada estucada e decorada com pintura estilizada, a fresco, sobre a temática do Paraíso, executada em 1671, bem cultural único no Município. O retábulo mor segue a linguagem plástica tardia da arquitetura efémera onde predominam os marmoreados, com tribuna de degraus e peanhas nos painéis laterais. Tem dois altares colaterais e um lateral. A azulejaria da capela mor é de cromia azul e branco, com motivos vegetalistas e figurativos, sendo a da nave azulejaria decorativa tipo tapete. A fachada principal acompanha a frontaria e estrutura da cobertura a duas águas, com portada de verga reta sobrepujada por lintel, exibindo escudete heráldico e a data de 1555. Adossada a sul, torre sineira de 1957.

VILA NOVA DA RAINHA



Vila Nova da Rainha – Igreja de St.ª Marta

Coroando o ponto mais alto da malha urbana de Vila Nova da Rainha, o esporão topográfico natural, é um verdadeiro miradouro donde a vista alcança a imensidão de uma paisagem que vai da serra do Montejunto à planura da lezíria e do Tejo.

Instituída na Idade Média, a paróquia de Santa Marta de Vila Nova da Rainha ficou desde muito cedo ligada a grandes momentos históricos. Nela se celebraram, no século XIV, os esponsais de D. Nuno Álvares Pereira – o Santo Condestável ou S. Nuno de Santa Maria, com D. Leonor Alvim. Arrasada, destruída e incendiada a Vila pelo exército de Castela no contexto das Guerras Fernandinas, somente o templo resistiu a tão grande devastação material.

Perdida por isso a autonomia concelhia e eclesiástica, ficou na dependência de Santo Estevão de Alenquer até ao século XIX.

Templo orientado a Poente e cobertura a duas águas que modelam a fachada principal e torre sineira adossada a Norte, apresenta janelão de iluminação interior em envidraçado de guilhotina e portal principal em arco abatido, sobrepujado por arquitrave da mesma plástica.

O interior é de nave única, diferenciada da capela-mor por arco triunfal de volta perfeita.

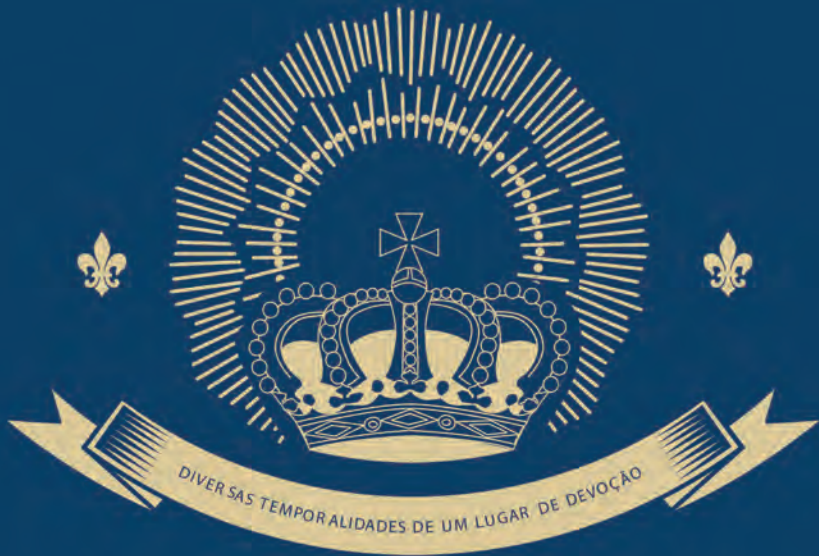
Além do altar-mor em entalhe marmoreado e tribuna em degraus, tem mais dois altares colaterais em nicho e dois laterais. Maravilha de arte nacional e património iconográfico azulejar único no concelho de Azambuja, é o conjunto de painéis azulejares decorativos e historiados, distribuídos ao longo dos panos murários do corpo da igreja, de cromia azul e branco, narrando a história de Santa Marta relatada no Novo Testamento.



Vila Nova da Rainha
- Igreja de St.ª Marta



Vila Nova da Rainha - Igreja de St.ª Marta



VIRTUDES

A Igreja do Mosteiro de Santa Maria das Virtudes é o Centro de Divulgação do Património Sagrado e Religioso do Município de Azambuja.

Sob o tema «Diversas Temporalidades de um Lugar de Devoção», estão reunidos no mesmo espaço todo o património histórico-cultural religioso edificado no território concelhio.

Monumento classificado de interesse municipal (IIM), Santa Maria das Virtudes foi o grande centro de devoção e peregrinação Mariano do mundo português da Idade Média e Moderna e por esse motivo, chamado «A “Fátima” portuguesa da Idade Média.

Dada a sua origem nos primeiros anos do século XV por especial devoção do rei D. Duarte, ainda Príncipe, é o único monumento comemorativo dos Descobrimentos e Expansão, lugar vinculado à primeira globalização pela ação de Portugal.

Sem deixar de ser um excelente exemplar do gótico mendicante contemporâneo do mosteiro da Batalha e do Gótico Escalabitano, enquanto convento dos Frades Menores da Ordem de S. Francisco, deixou-o repleto de uma simplicidade plástica e estética, que o imaginário contemplativo descobre em cada pormenor arquitetónico, escultórico e decorativo que o tempo preservou.

Inscrito nos caminhos da Fé de uma Nação e de um Povo, a revisitação a um lugar desta dimensão religiosa única, tem como retorno e recompensa simbólica, uma experiência também única.



Visite www.cm-azambuja.pt



/municipioazambuja



municipiodeazambuja

–

POSTO DE TURISMO – AZAMBUJA

Rua Engenheiro Moniz da Maia, n.º 29

2050–356 Azambuja

Horário 9H30 – 19H30

Tel. +351 263 400 476

E-mail turismo@cm-azambuja.pt

–

Eventos de interesse:

MARÇO – Do Torricado à Lapardana – Uma viagem Gastronómica, Aveiras de Cima

ABRIL – Ávinho – Festa do Vinho e das Adegas, Aveiras de Cima

Torricado na Praça – Tasquinhas de Manique do Intendente, União de Freguesias Manique do Intendente, V.N.S. Pedro e Maçussa

MAIO – Feira de Maio, Azambuja

Mês da Cultura Tauromáquica, Azambuja

Festa das Tasquinhas e do Torricado, Alcoentre

JUNHO – Cultura, Gastronomia e Torricado, Vila Nova da Rainha

JULHO – Retiro do Torricado, Aveiras de Baixo

OUTUBRO – A Gula, restaurantes do concelho

Paraísabor – Festival do Torricado, Vale do Paraíso

NOVEMBRO – Festa do Torricado, Azambuja

Consulte as datas exatas no Posto de Turismo ou através dos contactos acima descritos.



azambuja
Município